



FOLHAS  
DE ARTE

I







Propriedade

de \_\_\_\_\_

EXEMPLAR

N.º \_\_\_\_\_

*Regulador de Pila*

Director

*exemplar de regulador de pila*  
*2500*



FOLHAS DE ARTE









# FOLHAS DE ARTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTOR: — AUGUSTO DE SANTA-RITA

## DISTICO

- BRANCA DE GONTA COLAÇO: — *Alma-«Jardim da Europa á beira mar plantado».*
- VIRGINIA VICTORINO .....: — *As almas da Severa e de Soror Marianna cantando, p'la mesma bocca, na Noite da Raça.*
- FERNANDA DE CASTRO .....: — *Janella espiritual, com mangericos ao luar, e descantes na rua, em noite de Santo Antonio.*
- GOMES LEAL .....: — *Alma a correr na Vinha do Senhor, fugindo a Satan, caminho do Paraizo.*
- ANTONIO NOBRE .....: — *Menino de grandes olhos, que fez do mundo uma bola em que deu pontapés. Falla-só a querer argumentar com o proprio echo. Somnambulo que atravessou a Terra a sonhar e foi acordar no Ceu.*
- AFFONSO LOPES VIEIRA .....: — *Poeta da Bruma. Alma Sebastianista. Gageiro da Nau Cathrineta, no real topo luziada.*
- AUGUSTO GIL .....: — *O pranto do povo, a dor...  
Tornados agua nascente,  
Onde mata toda a gente  
A sua sede de Amor.*
- MANUEL DA SILVA GAIO!.....: — *Poente de Romantismo em labaredas de Sonho.*
- AMERICO DURÃO .....: — *Vitral da Dor, ao Sol amanhecendo de Deus.*
- FERNANDO PESSOA .....: — *Visão retrospectiva. Janella aberta para dentro.*

A. de S. R.

1924

LIVRARIA PORTUGALIA — EDITORA

LISBOA



PP  
1944

COMPRA  
299631

LIBRERIA NACIONAL



mcb. 399111



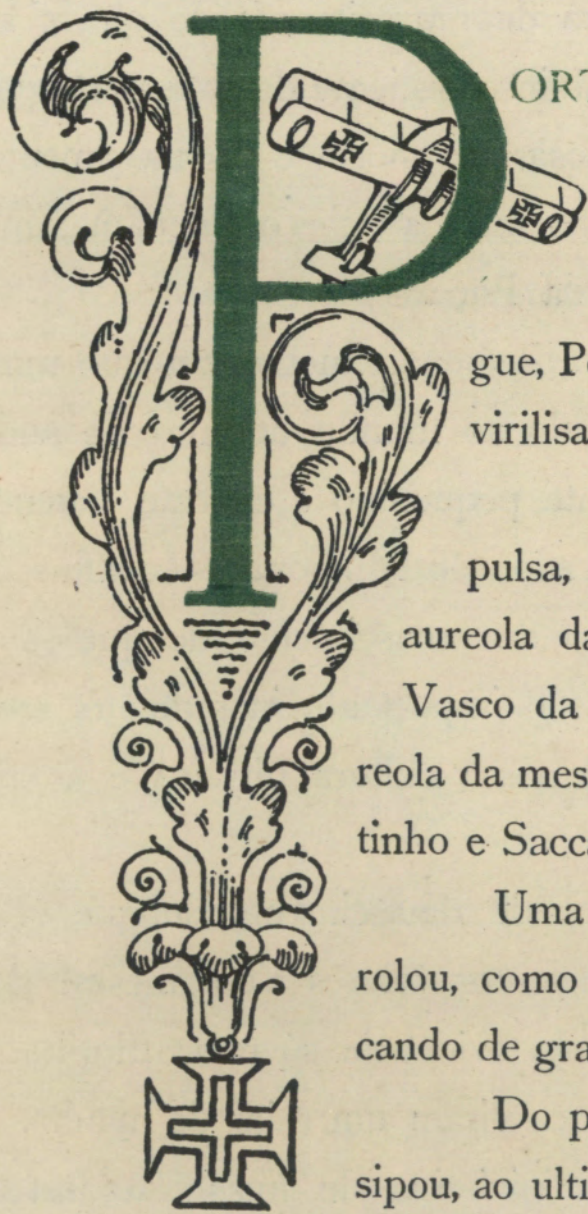
I

POESIA CONTEMPORANEA









PORTUGAL resurge...

Convalescente da longa doença que o prostrou e que o levou a delirar, febril, no leito de Alcacer-Kibir, em suor de sangue, Portugal, três seculos enfermo, resurge, enfim, virilizado, para a divina alegria de viver.

Na estructural complexão da Raça lateja e pulsa, renovada, a antiga energia que levou, na aureola da Cruz de Christo e sobre o azul do mar, Vasco da Gama á India, e, sob o azul do ceu, na aureola da mesma Cruz, recentemente ao Brazil, Gago Coutinho e Saccadura Cabral.

Uma divina, espiritual primavera, benção do ceu, rolou, como onda de aragem, no littoral portuguez, tocando de graça e sortilegio a fronte e o coração da Patria.

Do primeiro pesadelo, que o acordar de 1640 dissipou, ao ultimo, cuja impressão, na memoria de um povo estremunhado, está inda pesando sobre nós, mediou um periodo de lethargia physica e moral, que impediu a expansão do soberano esforço colectivo. Mas a Hora do renascimento



soou, finalmente, constatada no primeiro symptoma d'esse vôo magnifico, em que se traduziu a aspiração de uma Raça que havia adormecido e sonhado á sombra de um Pomar de Maravilhas, cuja raiz é Viriato e cuja copa é Camões.

— Hora de renascimento de que é segundo symptoma a resolução sub-insciente da grei portugueza apothetizando as datas gloriosas da morte e do nascimento da sua representativa expressão mais alta: — o Poeta-maximo, Supremo-Guardião, Padrão da Raça.

— Hora de renascimento em que um novo exemplo de heroismo é dado ao mundo attonito da audacia de um povo, simultaneamente pequenino e enorme, batendo de novo as azas no bem augurado vôo Mil-Fontes — confins do Oriente.

— Hora de renascimento de que são tambem manifestos symptomas o importante incremento, attingido nos ultimos dez annos, da nossa cultura physica e a effervescencia da Fé religiosa.

— Hora de renascimento de que é ainda symptoma a conjugação de tantos valores n'um mesmo determinado sentido nacionalista, cuja evidencia só não attingirão os cegos de nascença, que nunca viram um raiar de manhã.

Seja a iniciativa de mais este testemunho de valores nacionaes, a janella que se reabre sobre o limpido horizonte da Raça, no quarto do enfermo, um novo passo para o limiar que desafia o ar livre do campo: — o campo da acção nacio-



nal, o campo das realidades. Iniciativa que corresponda á hora propicia que passa de prophecia, de revelaçaõ e gestaçaõ nacional.

Assim, pois, constatado o actual renascimento:

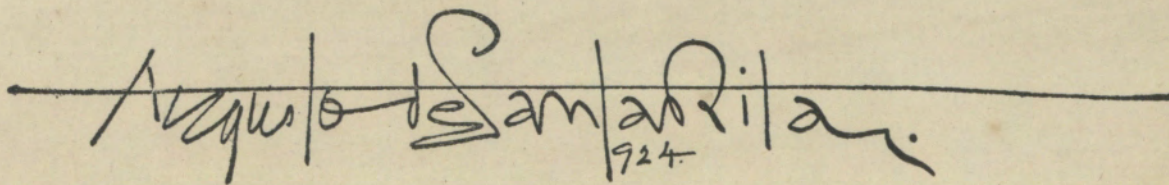
FOLHAS DE ARTE:— constituirão o inventario do Patrimonio moral e material do povo portuguez.

FOLHAS DE ARTE:— constituirão o Indice de todos os valores nacionaes, apresentados ordenadamente, não por escala hierarchica ou chronologica mas por facções do mesmo ramo ou mister.

—FOLHAS DE ARTE:— constituirão, finalmente, a montra de joalheiro, onde se exhibirão as melhores joias da litteratura portugueza e as mais ricas preciosidades do Labor nacional.

Caiba-me a gloria de poder apresentar á consciencia do meu Paiz, secundado por um editor intelligente, arrojado e patriota, os valores de Portugal, contribuindo assim para o seu engrandecimento.

Maio — MCMXXIV.

A handwritten signature in dark ink, reading "Augusto de Samará". The signature is written in a cursive style and is positioned above a horizontal line. Below the signature, the number "924" is written in a smaller, simpler font.







## Junho

Vemelho como uma cravo de papel,  
Rebendo como o bojo duma balão,  
O rol', entantideido e folião  
Bontona claridadeis cor de mel.

Belama o proso em chusma, em camp  
fante Antão, J. Pedro e J. João...  
Manférios' passeiam mãos em mãos...  
Há fantoches na feira e um canoent  
Mal de epaga a fogueira do Bente  
Novas fogueiras trotao do chão pinto  
Ba festa cantina, salto em salto...

Prilam apitas, semem as punitoras,  
E o proso espuee e fog como as egaras  
E danava e canta cada vez mais alto!

Fernanda de Castro  
1923



FERNANDA DE CASTRO

Soneto e retrato inéditos









Quivi teu riso aguentivo.  
Vi tua graça sem par!  
S' f'he delicioso Lyverno  
tão cantante, e tão entusiasmado,  
é o teu riso divino  
que me turba, e faz scismar!  
Quivi teu riso aguentivo.  
Vi tua graça sem par!

Gomes Leal









~~No azul um sol donzel de Abril floral~~

~~Affonso Lopes Vieira~~

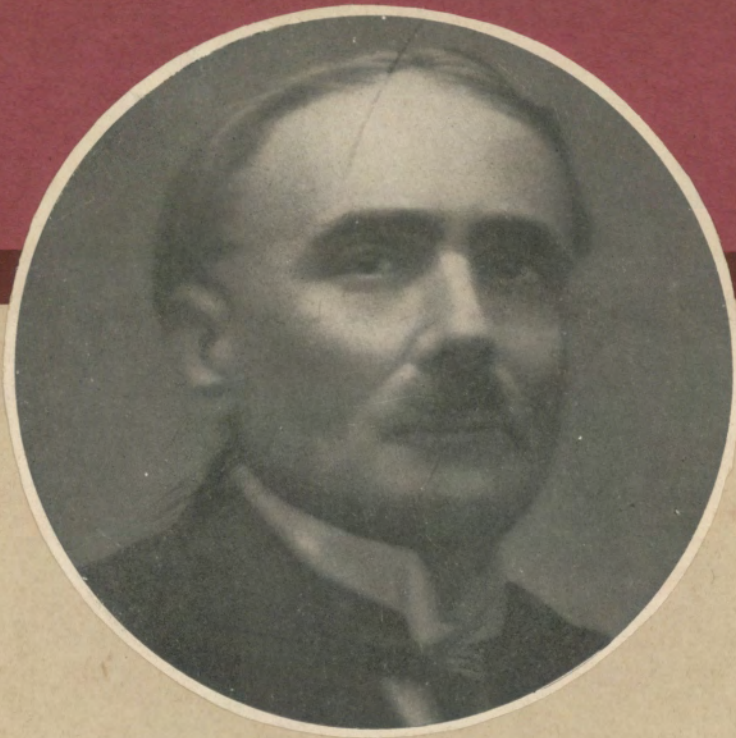
No azul um sol donzel de Abril floral #

Affonso Lopes Vieira









## Fragmento

Eu fiz uma poesia "Coração Jovendo"  
Setenta folhas de papel almaço  
Empilhadas desde o cima ao fundo  
Com Tinta Stépheus e uma pena de aço.

Eu não intento presunir sequer  
Uns dirão deo os jeovaks da imprensa.  
L'mentar a cozinha de Molière,  
Mas viva o herdeiro Dom Baile Presença!

.....  
Augusto Gil









## A Correia Dias

(CARICATURISTA)

Turneie em frente das Vidas  
O teu espelho de bronze  
Para a colher invertida  
E vir - a cada debuxo -  
Da imagem nêta surgida.  
Por ti se vinga, contendo,  
De ti próprio a natureza;  
Pois, nêta espelho de entendo,  
Vem sempre - através de tudo -  
Trair-se em pura Beleza.

Coimbra -

Manuel da Silva Gaio







## N'aquella tarde...

N'aquella tarde em que nos encontramos  
"poeta é último adeus", - mas garbadas fúrias  
do "desgosto sem fim" que sempre achamos  
qualquer separação de poucos dias... -

Tarde de amor em que nos apertamos  
peças das mais doces e gratulias,  
- talvez porque os protestos que trocamos  
valeiam mil selos e alegrias, -  
houve um momento, - foi um sonho deêdit!  
Sem que um laço de sol veio beijar-te,  
com tanto calor, em multanias tardes,  
que eu fiquei muda, a olhar, num gesto infinito,  
o beijo que te dava o sol tão grande...  
Mas o teu pôsto, abismava mais... -

1922

Branca de Gonta Belago?



BRANCA DE GONTA COLAÇO

Soneto e retrato inéditos

Cliché Fernandes Thomaz









## Extase

Não roffas mais, amor, não diges nada!  
Ven conmigo; eu te levo. A noite é densa,  
e agora a voz do mar, ficou suspensa,  
dolente, vibrante, apaixonada!

Não tarda muito a luz da madrugada...  
Ven conmigo! Não penses! Não se pense!  
Ven à conquista da aventura imensa,  
vem, como eu vou, feliz e deslumbrada!

Um grande sonho me embouquece e invade!  
Ven procura conmigo a Eternidade,  
-esse paraí tão baixo, tão distante...

Vem, que eu busco o paraíso da primavera,  
lá, onde seja eterna a primavera,  
e a voz divina das estrelas, cante!

Virginia Victorino







## Speech

My dear friends,  
I am glad to see you  
all here tonight.  
I have a few words  
to say to you  
before we begin.  
I hope you will  
enjoy the evening  
and that we will  
all have a good  
time.

Thank you  
very much









## Canção

Applaudo as guarnições?...  
Rogam nos puilhões  
Sarcas e bafos livres  
De rhythmos musicais.  
Quelcom como em vellos  
De atadas não sei onde,  
Da como alguém que ante avesso  
Da se mette no de corda.  
Fôrma longuinha e ciasta  
E que em nunca teta...  
Avel oio, e quasi cetera,  
Perque cetera não sei.  
Tão tenne melodia  
Que não sei se ella existe  
E se e' o' o' supposto,  
Os finidos e em o'ra teta.  
Mas cetera, como uma laria  
Eguem a fôrma do seu sei,  
E agora não ha mais musica  
De que o' os puilhões.

Fernando Pessoa



FERNANDO PESSOA

Poesia e retrato inéditos

Cliche Victoriano Braga







NOS PROXIMOS NUMEROS :

O «Lied» nacional \* \*

Desenho, pintura e

esculptura \* \* \*

Poesia contem-

poranea \* \*

A casa por-

tuguesa

Mobi-

liario,

etc.





OS PRÓXIMOS NÚMEROS

---

---

— COMPOSTO E IMPRESSO —  
NAS OFFICINAS DA IMPRENSA  
— LUCAS & C.<sup>A</sup> —  
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 59 a 61  
— LISBOA —

---

---